

Compreendemos a luta do Senhor Presidente da República. Ninguém, honestamente, pode ser contra as reformas. Todos são a favor. É ponto pacífico. A maneira de conduzi-la é que dá oportunidade ao debate.

A ideia do Senhor João Pinheiro Neto foi inspirada, mas o esboço do decreto, tal como saiu inicialmente, é de um primarismo sem nome. Quando melhorar, trouxe uma grande confusão, um pânico total entre a soborosa gente do campo, que passou para alimentar a população urbana inclusive os bebedores de whisky do Copacabana Palace. Também o senhor João Pinheiro Neto talvez nunca tenha visto uma plantação de arroz ou escutado um berro de boi.

Fazemos, para terminar, um apêndice ao Sr. Superintendente da SUPRA para que promova, antes de qualquer decreto, uma campanha de esclarecimento sobre o que pretende para que os homens que lavram a terra que tratam do Brasil, não se julguem incluídos entre os latifundiários que nada produzem. Este apêndice é extensivo ao Sr. Presidente da República, que é homem entendido do assunto. Como está é que não pode ficar. Conduzindo assim o problema da reforma agrária, estamos desorganizando o que temos. Vamos esquecer um pouco o aplauso dos sindicatos e nos lembrar mais do silêncio dos campos. Provocando a queda de produção, como está acontecendo, estamos tirando o pouco do povo que já passa fome. O que, aliás, muita gente deseja. (Muito bem).

O SR. ABEL RAFAEL:

(Para uma comunicação. Sem leitura do orador) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, no ano passado eu tive oportunidade de requerer o apoio de mais de uma centena de covegas, nesse Casa, numa Comissão Parlamentar de Inquérito sobre as condições do Ensino Secundário e Superior em Brasília.

Sobre o Ensino Secundário, a Comissão chegou quase a um resultado porque, com o depoimento do atual Secretário, Dr. Luiz Carlos Pujol, verificou-se que todos os pontos por mim trazidos a lume, foram todos comprovados pela palavra do Secretário porque, de fato, havia subversão, havia infiltração comunista havia ensino comunista no ensino secundário.

Quanto ao Ensino Superior, continua a Comissão muia, inteiramente muia. Foi publicada uma cartilha de alfabetização, inteiramente comunista, copiada da cartilha de Cuba; chama-se: "Primeiro Livro do Povo". Foi editada dentro da Universidade de Brasília e até hoje a Comissão não quis ou não soube apurar, como a direção da Universidade também não quis ou, por outra, não está interessada, porque ela mesmo mandou fazer a tal cartilha. Ninguém foi cobrado dessas despesas feitas e essa cartilha continua dentro frutos, porque o ensino superior em Brasília permanece, sob a mão diligente do Sr. Darcy Ribeiro, a doutrinar comunismo na cabeça dos rapazes.

O ensino superior em Brasília é um ninho de comunistas, é um verdadeiro seminário de comunismo, como é o permanente abate do Sr. Darcy Ribeiro. Foi ele quem sugeriu, por influência da nossa ala nacionalista ou da Câmara, a nomeação do católico-comunista Paulo de Tarso para o Ministério da Educação. E foi ele também quem sugeriu — naturalmente porque o Sr. Paulo de Tarso não estava entrosado nas coisas de educação — a contratação do Professor Paulo Freire, de Pernambuco, para dirigir a Campanha de Alfabetização de Adultos.

O Prof. Paulo Freire, dizem, é católico. Deve ser desses católicos que

estamos assistindo todos os dias e que obedecem à orientação de Moscou.

O Sr. Paulo Freire e o Sr. Paulo de Tarso para alfabetizar os adultos, estão seguindo uma orientação sui generis. Para o adensamento desses pontos para a aplicação desse método Paulo Freire, estão recrutando pessoas de todos os laços. Mas os testes que aplicam para o recrutamento são testes marxistas, são testes de orientação ideológica e recrutam apenas aqueles que são do credo marxista. Não é preciso dizer e que, mesmo sem teste, foram nomeadas suspeitas duas professoras comunistas filhas de um nosso colega, uma das quais andou até em guerrilhas no Peru e na Bolívia. Não é preciso dizer mais nada. O critério é unicamente escolher professores comunistas.

Método de alfabetização, Sr. Presidente e Srs. Deputados, é uma terminação. Nada tem a ver com ideologia. Acredito que o método Paulo Freire alfabetize um adulto em três meses, porque há outros métodos que alfabetizam também. O que eu não posso admitir, porém, é que se alfabetize um adulto em três meses e em três meses se faça dele um comunista. Não duvidar que ele seja alfabetizado em três meses, mas, diante do método, duvido que ele de ser comunista durante no fim de três meses, porque só se alfabetiza falando em voz, urna, terra, povo, Deputado, sindicato, luta de classe, miséria, favela. O que tem a ver alfabetização com capitalismo socialismo, comunismo? Ensina-se a ler como se ensina a uma criança. Ensina-se a um adulto com métodos diferentes, de acordo com a mentalidade adulta, mas não para doutrinar-lo ideologicamente.

O processo de subversão, no Brasil, de recrutamento de eleitores comunistas, está de tal forma, que "O Globo" do dia sete do corrente traz um editorial que guardai para fins de transcrição nos Anais e que passo a ler:

"Exploração Ideológica na Campanha de Alfabetização".

é o título — e prossegue: "Os leitores já sabem, pelo que foi publicado na edição de ontem de "O Globo", o que se esconde atrás do rótulo pomposo e aparentemente inocuo, da chamada Campanha de Alfabetização. Em outro local desta edição publicamos o texto integral do questionário submetido aos quase dez mil candidatos que participaram da prova de seleção de alfabetizadores que, em número de três mil serão espalhados em determinadas regiões do País para executar a sua rova tarefa de "coordenadores de alfabetizadores". Chamamos a atenção do País para essa tal Campanha de Alfabetização porque é ela, na realidade, uma ameaça extremamente grave contra o que ainda subsiste de princípios cristãos e de vida democrática no Brasil. A ameaça é tão séria e, além de séria, tão evidente, tão imprudente e provocatória que contra ela se rebelaram os próprios candidatos, na sua grande maioria, ao verificar o caráter nitidamente comunista e marxista da "alfabetização" que lhes queriam impingir e da qual deveriam, logo em seguida, transformar-se em agentes e cúmplices.

Não nos move, em nosso brado de alerta, nenhuma animosidade política, mas temos a obrigação de declarar da maneira mais inequívoca que a que se está tentando, a propósito da alfabetização, é a corrupção dos alfabetizadores. Examinando-se com atenção o teor das perguntas, ou das questões, como são chamadas, e das

respostas ou soluções sugeridas para cada pergunta ou cada questão, e veja-se a sutileza da insidiosa, a tendenciosidade da formulação, o facciosismo da situação que se oferece ao aluno mais ingenuo ou menos precavido.

Há, no questionário, questões absurdas, irresponsáveis ou que só poderiam ser respondidas por especialistas. Outras questões são de uma malícia tão discreta, tão rudimentar, que nem precisa ser assinalada, como por exemplo a questão 1ª nos seus itens 1 e 2 que sugerem, respectivamente, a solução das "reformas de base" e do "governo nacionalista".

Observe-se ainda a questão 2ª na qual se pede ao candidato para marcar, entre dez palavras que lhe são propostas, as cinco que, no seu entender, "mais despertam a atenção do adulto analfabeto". As dez palavras são: reforma, tijela, trabalho, dado, povo, comida, cachorro, sindicato, ave, roupa. O prato é inteiramente materialista, damasceno, marxista, como se o nosso adulto analfabeto já não tivesse mais apreite de liberdade de dignidade, de fé em Deus de justiça e dos demais alimentos, de base que não constam da relação dos técnicos da alfabetização subversiva.

Na 3ª questão perguntam ao candidato o que entende por: eleição, sindicato, reivindicação, greve, líder. Na 4ª, por fim, indagam-lhe o que pensa sobre "cultura popular", obviamente subentendendo-se não haver outra cultura popular aceitável, a não ser aquela que gira em torno das questões alfabetizantes, tão sabidamente formuladas.

Na verdade, todos estamos de acordo na necessidade de aceitar o processo de alfabetização em nosso País. Mas será possível ser admitível, será tolerável, em nosso País, um programa de alfabetização à base só de líder, de greve, de sindicato, de reivindicações, de reformas em vez de família, de democracia, de Deus?

O plano foi confeccionado sob os auspícios do Governo Federal pelo seu Ministério da Educação e conta, segundo informou o Ministro Sampaio, com a colaboração de entidades e organizações estudantis. Podia dizer a UNE e ter-nos-ia informado não só sobre a natureza dessa colaboração. O plano inspira-se no sistema do Sr. Paulo Freire, professor de História e Filosofia da Educação na Universidade de Pernambuco e autor, ou inspirador, daquela famosa cartilha de alfabetização de que a imprensa deu notícia e que foi, de certo modo, uma pequena antecipação das aberrações do atual plano.

As regiões visadas pela aplicação imediata do plano são a Guanabara como não podia deixar de ser, e determinadas zonas do Estado do Rio, há tempo escolhidas pelos agitadores oficiais como campo experimental de convulsão social e de subversão política.

Na verdade, o que querem os articuladores do plano sinistro não é a alfabetização dos analfabetos, mas a sua doutrinação marxista para fazer deles, em hora oportuna, simples massa de manobra eleitoral e, o que é ainda pior, massa bruta para manobra revolucionária.

O plano de alfabetização dos adultos, da maneira como foi concebido, não é um plano de alfabetização; é um crime contra os analfabetos, que acabará sendo a traição de que foram, se é que

o serão, os instrumentos úteis e inocentes!

Quero também ler para constarem dos Anais os modelos dos textos que foram publicados também na edição do Globo do dia 7:

Esta Foi a Prova

Esta foi a prova de seleção para coordenadores de circuitos de cultura, do Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação, realizado domingo, no Maracanã:

1ª Questão:

Assinale com um + a resposta mais correta, de acordo com a sua opinião.

1 — Qual a melhor solução para os atuais problemas brasileiros?

- ( ) organização administrativa ( )
- ( ) reformas de base ( )
- ( ) combate à inflação ( )
- ( ) empréstimos no exterior ( )

2 — Qual o tipo de governo capaz de aplicar esta solução?

- ( ) ditadura ( )
- ( ) um governo moralizador ( )
- ( ) governo nacionalista ( )
- ( ) volta ao parlamentarismo ( )

3 — Como se resolverá o problema agrário no Brasil?

- ( ) auxiliando os proprietários territoriais ( )
- ( ) dando a terra a quem a trabalha ( )
- ( ) distribuindo as terras do Governo ( )
- ( ) ensinando o camponês a trabalhar melhor ( )

4 — Por que São Paulo é o Estado mais desenvolvido da União?

- ( ) porque o paulista trabalha mais ( )
- ( ) por causa da emigração estrangeira mais intensa ( )
- ( ) melhores governadores ( )
- ( ) maior industrialização ( )
- ( ) 5 — Quais as causas do analfabetismo no Brasil?

- ( ) falta de interesse dos pais ( )
- ( ) de interesse das autoridades em educar o povo ( )
- ( ) preguiça por parte das crianças ( )
- ( ) mais professores ( )

6 — O que deve fazer o alfabetizador, se a maior parte dos alunos de uma classe abandonam?

- ( ) procurar imediatamente os alunos faltosos ( )
- ( ) continuar dando as aulas para que os que continuam a frequentá-las ( )
- ( ) fechar a classe ( )
- ( ) comunicar à Coordenação e esperar instruções ( )

2ª Questão:

Marque as 5 palavras que, na sua opinião, mais despertam a atenção do adulto analfabeto:

- ( ) reforma
- ( ) tijela
- ( ) trabalho
- ( ) dado
- ( ) povo
- ( ) comida
- ( ) cachorro
- ( ) sindicato
- ( ) ave
- ( ) roupa.

3ª Questão:

Diga, em poucas palavras, que você entende por:

- ( ) eleição
- ( ) sindicato
- ( ) reivindicação
- ( ) greve
- ( ) líder

4ª Questão:

Escreva, sem se estender muito, o que você pensa sobre cultura popular.

- 5.v Questão:
- 1 - De as funções do que
- 2 - O que é:
  - plebeísmo
  - metáfora
  - metonímia.
- 3 - De o conceito de número inteiro.
- 4 - Quais as causas da Guerra dos Cem Anos?
- 5 - Relacionar a Abertura dos Portos com a Independência do Brasil.
- 6 - Como o clima da Amazônia influenciou no analfabetismo?
- 7 - Diserte, em 10 linhas, sobre a razão da migração da população nordestina para o Sul.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, o processo de subversão do Brasil está em franca ascensão, em todos os setores. Para mim, que sou integralista, eu diria que esse processo é integral, porque vai aos sindicatos, à orla marítima, ao sertão, às escolas primárias, aos cursos noturnos, ao Palácio do Planalto, enche todos os setores da podridão do comunismo. Se não reagirmos, se não iniciarmos, pelas maiores desta Casa, que são covardes na sua atuação, um processo de impeachment do Presidente da República, seremos dominados pelo comunismo. O decreto da SUPRA, se for assinado, ilegal que é, terá graves consequências. Do jeito que vão as coisas, só a reação armada do povo pode deter este Governo incompetente que age ilegalmente. Queira preves e depois fala com os previsas em pé de igualdade. Com os funcionários públicos, que por lei não podem fazer greve, o Governo paralisará, numa quebra de dignidade, de hierarquia, da autonomia que devem ter as autoridades dentro das suas atribuições. Mas Sr. Presidente, estamos assistindo justamente a isto: a podridão gradativa do Brasil, pela atuação do Sr. Presidente da República, a qual se estende a todo o País, pela bajulação criminosos dos seus assessores, dos seus seguidores. E preciso, então, que esta Casa não se acovarde e mostre de todos os lados, que o que eles estão fazendo é entregar o Brasil à doutrina comunista. E esse processo que estão aplicando no ensino é o mais completo e o mais perfeito. Embora materialista, o comunista age criando um clima de espírito, age criando mentalidades, porque ele acredita nas forças do espírito que atuam em nós e procura trabalhá-las. E é o que está fazendo.

Sr. Presidente, esta é a minha denúncia (Muito bem).

O SR. ADILIO VIANA:

(Para uma comunicação - Sem revisão do orador) - Senhor Presidente e Srs. Deputados, em meio a esta vigília cívica, entre aspas, Srs. telegramas, quero dar a esta Casa o conhecimento de problemas que me foram abordados no Rio Grande do Sul, de onde regressei ontem diante das agruras que sentem aposentados e previdenciários como pensionistas das instituições da Previdência Social.

Os previdenciários, por exemplo, estão clamando pelo 13º salário já concedido a outras classes. A discriminação que se vem verificando deixa-os numa situação de inferioridade relativamente ao poder aquisitivo.

Não tenho qualquer dúvida: não apenas de ciência própria, mas por informação de altas autoridades do Ministério do Trabalho e Previdência Social, de que há uma situação de...

inciderá sobre o 13º salário dos ativos. E não há qualquer dificuldade quanto à demora que pudesse ocorrer, porque independe a medida de um legislativo. Pode o Poder Executivo decretar o 13º salário nos previdenciários. O Governo do saudoso Presidente Vargas por decreto, conceceu a gratificação natalina, vantagem revogada por decreto também do então Presidente da República Café Filho. Os previdenciários aguardam o benefício, mas já estão cansados. Já se sentiram na necessidade de parar seu trabalho na expectativa de uma providência urgente. Quanto aos aposentados e pensionistas, a situação não é igual, porque por. Aposentados do IAPETC em Porto Alegre, não recebem até hoje o 13º salário, embora haja lei e embora lhes tenha sido prometido o pagamento antes do Natal.

Com os pensionistas daquele Instituto a mesma coisa ocorre. E, mais do que isso, os aposentados têm dois meses atrasados em diferença de proventos. Os pensionistas segundo fui informado, também em reunião de que participei na capital do Rio Grande do Sul, têm cinco meses atrasados de diferença de proventos. Mas a situação dos aposentados e pensionistas do Instituto dos Marítimos pelo menos na cidade do Rio Grande, é muito pior, posto que não somente não recebem o 13º salário, mas também recebem a aposentadoria e a pensão desde setembro do ano passado apesar de constantes promessas. Ainda recentemente, estive em Porto Alegre o Presidente do Instituto dos Marítimos. Não sei o que lá foi fazer, porque não levando, numerário de nada admitiria sua presença. Queris saber qual o montante dos atrasados que já era de sobejo conhecido de toda a administração do Instituto, como, de resto de todo o Ministério do Trabalho e Previdência Social?

Quero portanto, deixar registrado o meu apelo que é um protesto contra a demora, a cegueira que se vem verificando na solução de tão premente problema, a fim de que o Senhor Ministro do Trabalho tome nesse sentido uma providência enérgica e imediata, porque aqueles nossos patriotas já entraram no campo do desespero, já se sentem até influenciados por elementos que desejam apenas através da insatisfação, o atendimento de suas ideologias.

Quero, Sr. Presidente, que aqueles nossos patriotas recebam aquilo que a têm direito aquilo que é vital para sua sobrevivência. (Muito bem)

O SR. ARMANDO LEITE:

(Para uma comunicação - Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, em março do ano passado nos dirigimos ao Conselho Nacional de Petróleo por carta, apontando algumas irregularidades no comércio e distribuição de combustíveis líquidos no meu Estado.

Hoje recebi o ofício do seu Presidente, Carlos Meireles Vieira, no qual dá conta das providências adotadas por aquele órgão. Peço à Casa a transcrição deste ofício nos Anais. Resolvi o C.N.P. classificar a terminal fluvial Rio Branco-Acre com base de provento e, ao mesmo tempo, fixar, pela primeira vez na história do Acre, o preço de combustíveis no Estado.

Mas essas providências, Sr. Presidente, não são suficientes. Este ofício é datado de 13 de dezembro e a Resolução aprovada por aquele Conselho, de 3 de dezembro. Isto é, após a fixação do preço dos combustíveis. Vê-se, entretanto, num jornal do Estado, de 21-12 do mesmo ano, que uma lata de gasolina contendo 18 litros custava Cr\$ 9.000,00, portanto, Cr\$ 500,00 o litro da gasolina

em Rio Branco. Julgo necessário que aquele Conselho além das medidas adotadas, providencie imediatamente o aumento do estoque de combustíveis naquela Capital e obrigue, por sua vez, a outra concessionária, a Esso Brasileira de Petróleo S.A., a instalar no mais breve prazo possível uma outra terminal, impedindo que a freqüente escassez dos derivados de petróleo venha promover essa alta absurda do combustíveis líquidos. E do seguinte teor o ofício do C.N.P.:

MINISTERIO DAS MINAS E ENERGIA

CONSELHO NACIONAL DO PETRÓLEO Em 13 de dezembro de 1963

Exmo. Sr. Deputado Armando Leite - Brasília, D. F.

Tenho a satisfação de levar o conhecimento de V. Exa. que o Plenário do Conselho Nacional do Petróleo, em sua 216ª sessão ordinária, de 3 de dezembro em curso, tomou a seguinte deliberação:

Processo Pl. nº 53-63, no qual o Sr. Deputado Federal Armandinho Leite pelo Estado do Acre, encaminha protocolada a 1 de março de 1963 sob nº JNP-3636-63 após ter considerações diversas em torno do precário abastecimento de derivados do petróleo naquele Estado, solicita ao Sr. Presidente do Conselho Nacional do Petróleo a adoção de providências adequadas quanto ao abastecimento dos principais Municípios.

Acordando a conclusão do parecer do Relator, decidiu o Plenário

1 - Classificar o terminal fluvial da empresa I. B. Sabba & Cia. Ltda., em Rio Branco, Estado do Acre, como Base de Provento.

2 - Fixar o preço de venda dos derivados de petróleo que dispõem de capacidade de armazenagem no terminal fluvial, indicado no item 1, acima, igual ao que for estabelecido para as demais bases de provento, marítimas, lacustres ou fluviais.

Encaminhando, em anexo para o Sr. esclarecimento de Vossa Excelência, cópia do inteiro parecer emitido no processo pelo respectivo Relator, Sr. Conselheiro Capitão-de-Mar-e-Guerra Carlos Arthur da Silva Moura, sirva-me do ensejo para testemunhar-lhe meus sentimentos, de elevado apreço e perfeita estima. - Carlos Meireles Vieira, presidente.

Sr. Presidente, era o que tinha a dizer.

O SR. DÁSO COIMBRA:

(Para uma comunicação - Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, nós, que no exercício do mandato, nos mudamos para Brasília juntamente com toda a família e aqui estamos procurando educar nossos filhos, sentimos-nos satisfeitos quando vemos alguma medida a mais tomada pelo Governo, no sentido de fixar realmente, aqui a Capital Federal.

Óra, Sr. Presidente, aqui estamos nós, os Deputados, cumprindo um mandato, exercendo nossas atribuições. E bem verdade que nem todos comparecem com a freqüência que seria de desejar. Mas, é interessante observar, justamente aqueles que aqui não vêm, aqueles que mais ficam na antiga Capital Federal, são os que mais criticam o Poder Legislativo.

Mas nós que estamos aqui ficamos pesados e tristes quando vemos que os Ministros do Estado só comparecem a esta Capital uma vez por mês, para despachar com o Presidente da República. E agora, nesta ocasião, nem mais têm a obrigação de aqui

vir porque o Sr. Presidente da República está veraneando na Cidade de Petrópolis. Portanto, podem os Ministros manter-se com mais assiduidade na antiga Capital de Brasília.

Mas Rio vamos aqui apenas lamentar, mas externar nossa alegria e satisfação pelas providências tomadas pelo Ministro Murinho, que aqui responde pelo Ministério das Relações Exteriores, único cujo sede não está definitivamente construída em Brasília. É verdade que apenas funciona aqui o Ministério da Educação e Cultura. Os outros aqui têm suas sedes com algumas repartições e os ocupantes das Pastas comparecem vez por outra em Brasília.

Mas o Ministério das Relações Exteriores nem edifício próprio possui. E agora o Ministro Amaral Mourão vem tomando providências no sentido de acelerar as obras.

Há três dias fui testemunha da visita que fez a Brasília o Ministro de Obras Públicas e de Edifícios Públicos da Inglaterra, acompanhado de quatro parlamentares e de um arquiteto da Embaixada inglesa. Veio S. Sa. a esta Capital estudar o local, aprovar e iniciar a construção da Embaixada britânica nesta Capital.

São as medidas tomadas pelo Ministro Murinho que se vem refletindo junto às Embaixadas e elas começam a tomar interesse por Brasília e a verificar que é preciso ser consolidada esta Capital.

Também hoje lemos com satisfação a notícia de que o Tribunal Superior do Trabalho está cuidando de construir a sua sede nesta cidade, a fim de que o órgão máximo da Justiça do Trabalho venha instalar-se em Brasília. Para isso, destinou em convênio com a Novacap, cerca de 500 milhões de cruzeiros.

São também dignos de nota os entendimentos processados entre o Exército, Marinha e Aeronáutica para que seja iniciado o mais breve possível o Hospital das Forças Armadas, um grandioso Hospital, de promozões talvez maiores do que as do Hospital Distrital e que irá atender eficientemente as valorosas Forças Armadas de nosso País.

Sr. Presidente, no momento em que registramos nossa satisfação por essas medidas que visam consolidar a Capital, queremos parabenizar o Correio Brasileiro que, não só ontem como hoje pela manhã, em medida de alto alcance humano, resolveu franquear seu serviço de telex aqueles que tivessem necessidade de comunicar-se com a Guanabara e não podiam fazê-lo em virtude da greve telefônica. Assim, puderam enviar suas mensagens urgentes e suas notícias através do telex do Correio Brasileiro.

Sr. Presidente, encerrando estas considerações, queremos fazer apelo ao Presidente da República e às autoridades do Departamento de Obras e Saneamento. No ano findo a bancada do Estado do Rio assinou emendas conjuntas, e elas foram aprovadas, para a solução completa do problema de abastecimento d'água das grandes populações da Baixada Fluminense - municípios de Nova Iguaçu, Caxias, São João de Meriti e Nilópolis. Assim é que 200 milhões constam do Orçamento para Nova Iguaçu, 150 milhões para São João de Meriti e um total de 300 milhões para os vários bairros de Caxias. Essas importâncias, se aplicadas, serão suficientes para resolver o problema do abastecimento d'água. Nós, os Deputados, já fizemos a nossa parte: que o Governo faça a sua. (Muito bem).

O SR. ANTONIO BRESOLIN:

(Para uma comunicação) - Sr. Presidente e Srs. Deputados, todos sabem a importância da triticicultura